

**Combustíveis** Motoristas gaúchos devem avaliar qual alternativa é mais vantajosa

# Colocar álcool ou gasolina? Tem de calcular

RODRIGO MÜZELL

**Enquanto em outros Estados os motoristas vêm encontrando grande vantagem em abastecer com álcool, no Rio Grande do Sul é preciso, mais do que nunca, fazer a conta no posto, em frente à bomba.**

**Na média de preços apurada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), a relação entre os valores de gasolina e álcool dá vantagem ao derivado da cana-de-açúcar. Mas a diferença nos postos é muito pequena.**

Para ser competitivo, o álcool precisa custar até 70% do preço da gasolina – no Estado, o preço médio do litro de etanol (R\$ 1,771) corresponde a 69,14% do valor da gasolina (R\$ 2,564). Em Canoas, em geral, vale a pena colocar álcool. Em Passo Fundo, gasolina. Em Caxias do Sul, tanto faz (confira quadro ao lado). Em outros 17 Estados, colocar etanol é mais vantajoso, segundo dados da ANP.

O derivado de cana-de-açúcar é indiscutivelmente a opção mais econômica em Mato Grosso e São Paulo, onde corresponde a 54% do preço da gasolina. No Sudeste e no Centro-Oeste, que concentram a maior parte da produção de cana no país, o custo do combustível é o principal responsável pela vantagem.

No caso do Rio Grande do Sul, o fato de quase não haver plantio local e de a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ser mais elevada do que em São Paulo (25% contra 12%) encarece o álcool, que costuma ser inviável para os gaúchos nos meses de entressafra de cana, que começa em dezembro.

Neste ano, porém, o álcool poderá permanecer com preço acessível por mais tempo. É que os estoques nas usinas ainda estão altos. Edmar Fagundes de Almeida, professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, explica que desde 2005 foram feitos pesados investimentos na produção de etanol no país, com a perspectiva de exportar grandes volumes para a Europa. No último ano, com a soma de barreiras protecionistas e da crise mundial, as vendas externas não corresponderam ao esperado.

– Assim, os usineiros têm de vender o álcool no Brasil. Com a oferta, o preço se mantém baixo – afirma Almeida.

## Dirigente diz que poucos têm o hábito de ver o que vale a pena

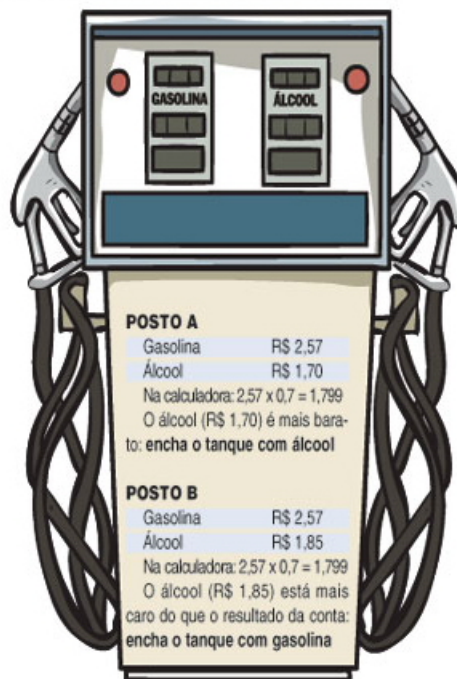
A safra atual de cana acumula volume de 468,63 milhões de toneladas até novembro de 2008 – 12,31% acima do mesmo período em 2007. Dois terços dessa produção se transformam em álcool, e o restante, em açúcar. Almeida lembra que, além da tendência de o etanol se manter estável mesmo nos meses de entressafra – de janeiro a abril –, a gasolina deve acompanhar esse movimento porque a Petrobras não indica intenção em mexer nos preços mesmo com a queda no valor do barril de petróleo.

É justamente na estabilidade que o consumidor deve procurar o bom negócio. O presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do Estado, Adão Oliveira, diz que ainda são poucos os consumidores com o hábito de levar a calculadora para a frente da bomba e escolher conforme o preço do combustível.

rodrigo.muzell@zerohora.com.br

Para se orientar

**A conta para saber qual combustível vale mais a pena é simples: basta multiplicar o valor da gasolina na bomba por 0,7. Se o preço do álcool estiver menor do que o resultado da conta, coloque álcool. Veja dois exemplos fictícios:**



## E QUE VALE A PENA, POR MUNICÍPIO

Preços médios da gasolina e do álcool (dados da ANP, de 28/12 a 3/1) e o que abastecer:

Cidade	Gasolina	Álcool	Qual compensa
Porto Alegre	2,549	1,754	Álcool
Canoas	2,531	1,716	Álcool
Caxias do Sul	2,643	1,854	Tanto faz
Novo Hamburgo	2,556	1,841	Gasolina
Rio Grande	2,745	1,945	Gasolina
Pelotas	2,666	1,855	Álcool
Uruguaiana	2,677	1,991	Gasolina
Bagé	2,786	1,945	Tanto faz
Santa Maria	2,656	1,768	Álcool
Cruz Alta	2,523	1,843	Gasolina
Sant. do Livram.	2,675	1,878	Tanto faz
Tramandai	2,532	1,815	Gasolina
Torres	2,551	1,837	Gasolina

## E O RIO GRANDE DO SUL?

Em média, o litro da gasolina custa R\$ 2,564, e o do álcool, R\$ 1,773 – 69,14% do da gasolina. Abaixo de 70%, o etanol é competitivo. Significa que, em geral, no RS, abastecer com álcool é mais vantajoso. Mas como o percentual é muito próximo de 70%, é preciso fazer o cálculo a cada vez que se vai ao posto.

## E SANTA CATARINA?

A relação gasolina/álcool é de 66,96%. Em geral, vale a pena colocar álcool.

## O avanço do flex

O modelo bicombustível representou cerca de 87% das vendas de automóveis e comerciais leves no ano passado. No total, foram 2,33 milhões de veículos. Desde o lançamento do produto, em março de 2003, foram licenciadas 6,95 milhões de unidades.

### O desempenho

#### Participação de carros flex no licenciamento de veículos leves:

2003	4%
2004	22%
2005	50%
2006	78%
2007	86%
2008	87%

## Brasil, quinto maior mercado

Apesar da crise financeira global, foram vendidos no ano passado 2,82 milhões de veículos no país. O volume é recorde e deve fazer o Brasil subir do sétimo para o quinto maior mercado do mundo, passando Grã-Bretanha e França.

– Só precisamos esperar os dados fechados de outros países para confirmar essa informação – disse Jackson Schneider, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

A estimativa de Schneider é que os Estados Unidos continuem na liderança do ranking em 2008, seguidos por China, Japão e Alemanha.

## **Economista questiona compra do banco Votorantin pelo BB**

(Vinicius

Mansur)

O Banco do Brasil anunciou a compra de parte do banco Votorantim nesta sexta-feira (9) por R\$ 4,2 bilhões. O banco público terá 49,99% do capital votante da instituição e 50% do capital social. A conclusão da operação ainda depende da aprovação do Banco Central brasileiro. O ministro da Fazenda, Guido Mantega foi enfático ao dizer que não se trata de uma estatização. Segundo, o ministro a equipe do Votorantim é eficiente e o diretor-executivo continuará sendo o mesmo.

Para o professor de economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Reinaldo Gonçalves, o fato de o governo ter comprado somente 49,99% do controle do banco demonstra que esta operação é um resgate a um dos grupos que foi mais afetado pela crise cambial no ano passado. O Votorantin - um dos grupos controladores da empresa Aracruz Celulose - teve grandes perdas em operações com dólar no mercado financeiro.

Segundo Gonçalves, esta medida pode representar um risco para o país caso o governo a adote como caminho para combater crise.

“Isso mostra o viés privatista do governo Lula. Espero que o governo Lula não esteja fazendo com o Banco do Brasil e a Caixa [Econômica Federal] um hospital de bancos. Isso porque eu acho que agora está na hora de fazer um saneamento, uma maior regulação e maior controle sobre o setor financeiro e, particularmente, sobre os bancos privados brasileiros que tem práticas comerciais restritivas muito sérias.”

Gonçalves destaca ainda que o fato da aquisição aproximar o Banco do Brasil do Itaú-Unibanco - o maior banco do país – em termos de ativos não tem muita relevância por si só. O fundamental, disse ele, é qual será a relação benefício-custo-social do banco para o país.